

SEGURANÇA SOCIAL PERDE 302 MILHÕES NA BOLSA

■ **Prejuízo com acções em 2008** dava para pagar uma reforma média a 52 mil pessoas durante um ano **PÁG. 30**

FUNDO ■ DESVALORIZAÇÃO FOI MUITO INFERIOR À REGISTADA NOUTROS PRODUTOS

Pensões ficam sem 302 milhões

■ Instabilidade nas bolsas gerou uma rentabilidade negativa de 3,73 por cento em 2008, que foi traduzida numa perda de 302 milhões de euros

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

O Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social (FEFSS), activo destinado a pagar as despesas com as pensões dos portugueses, sofreu uma desvalorização de 302 milhões de euros, em 2008. Por este terramoto financeiro, que dava para pagar uma reforma média de 415 euros a quase 52 mil pessoas durante um ano, foi responsável "a grande volatilidade nos mercados financeiros", disse ao CM Manuel Baganha, presidente do Instituto de Gestão de Fundos da Segurança Social (IGFSS). Mesmo assim, a rentabilidade negativa do FEFSS não foi além de 3,73 por cento, taxa muito inferior à queda de 15,5 por cento dos fundos de pensões profissionais do País.

A desvalorização da carteira de investimentos do FEFSS é uma consequência imediata da queda das bolsas na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, onde o crash atingiu uma média anual de 40 por cento. Entre 1989, ano da sua criação, e o final de 2007, segundo o relatório e contas do Fundo de

FEFSS atingiu uma rentabilidade anual acumulada de quase 2.346 milhões de euros, mas no ano passado, segundo o IGFSS, essa rentabilidade caiu para 2.044 milhões de euros. E, assim sendo, os activos do Fundo registaram uma desvalorização de 302 milhões de euros. Em 2008, o FEFSS tinha 8.350 milhões de euros.

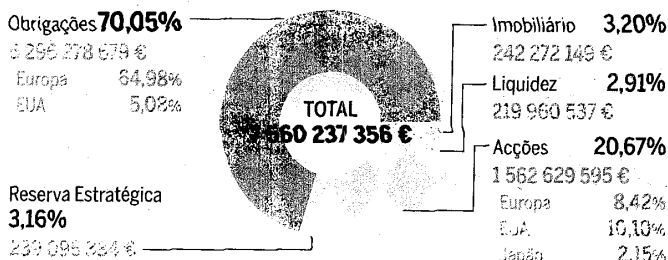
Manuel Baganha reconhece que "uma rentabilidade negativa é mau [para o FEFSS], mas, por comparação com outros fundos, não é tão mau." O fundo de pensões da Irlanda, por exemplo, registou uma desvalorização de 29,5 por cento. Para já, o FEFSS conta com uma rentabilidade positiva de 3,57 por cento nos últimos cinco anos. ■

No final do ano, o Fundo tinha 8350 milhões de euros



Carteira do FEFSS (Fundo de Estabilização Financeira da Seg. Social)

DISTRIBUIÇÃO DO INVESTIMENTO em 2007



COMPOSIÇÃO DA RESERVA ESTRATÉGICA em 2007

| Título | Valor (€) | 1ª opção/U.P. | % FEFSS | % Capital |
|------------------|-----------------------|---------------|--------------|-----------|
| Portugal Telecom | 180.928.434,99 | 20.260.743 | 2,39% | 1,79% |
| Zon Multimédia | 34.067.218,40 | 3.567.248 | 0,45% | 1,15% |
| FINPRO | 17.913.905,52 | 2.751.752 | 0,24% | 10,00% |
| Transurban Group | 6.316.468,82 | 1.535.830 | 0,08% | 0,14% |
| TOTAL | 239.226.027,73 | | 3,16% | |

Fonte: Relatório e Contas de 2007 do FEFSS

CORREIO DA MANHA

PORMENORES

VALORES DO FUNDO
 Em 2008, a Segurança Social transferiu para o FEFSS 1.092 milhões de euros. Sem desvalorização, o Fundo tinha 8.652 milhões de euros. Com a desvalorização, tem 8.350 milhões de euros.

PRAZO

O FEFSS só é utilizado dentro de 30 anos. A rentabilidade deve ser vista a longo prazo.



Manuel Baganha, líder do IGFSS

Risco gerido com cuidado

O IGFSS vai continuar a aplicar medidas de controlo do risco do investimento. Desde logo, porque, segundo Manuel Baganha, "a volatilidade está a diminuir, mas não vai desaparecer em 2009."

Em 2008, entre outras medidas, aumentou-se o número de bancos utilizados para reduzir o montante máximo depositado em cada banco para um por cento do FEFSS, diminuiu-se a verba investida através de contratos futuros e utilizou-se bilhetes do Tesouro para substituição parcial de depósitos bancários. ■

Vieira da Silva, ministro da Segurança Social, tutela o FEFSS